

ALCOVA TRAGICA DE GIUSEPPE AMISANI E A BELLE ÉPOQUE PAULISTANA

Letícia Badan Palhares Knauer de Campos*

Resumo

A presente comunicação é um recorte da pesquisa de iniciação científica “Acerca de *La Culla Tragica* – Giuseppe Amisani no Brasil”, que encontra-se ainda em andamento e desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Jorge Coli, no Departamento de História do IFCH/UNICAMP. Como principal objetivo visa-se abordar a passagem de Giuseppe Amisani (1881-1941) pelo Brasil, durante a *belle époque* – entre os anos de 1912 e 1913 – quando o pintor monta seu atelier na cidade de São Paulo. Este artista, originário de Mede Lomellina, pequena cidade italiana localizada na província de Pavia, trabalhou principalmente como retratista dentro e fora da Itália. Passou pela Inglaterra, pela América do Sul e foi no Cairo onde conseguiu sua maior fama, ao imortalizar em suas pinceladas ágeis e coloridas o rosto juvenil e vivaz do príncipe herdeiro, Farouk I (*Ritratto di Farouk bambino*, 1924 – Coleção privada). Na América do Sul passou por Buenos Aires e fez sua passagem pelo Brasil em duas datas até hoje conhecidas – 1912 e 1913. Nesta comunicação trataremos sobre sua segunda viagem. Apresentando algumas das obras trazidas, das realizadas aqui, bem como sua relação com algumas importantes figuras políticas nacionais.

1.1 O artista na capital paulistana

Em dezembro de 1912¹, aos 31 anos, Giuseppe Amisani, que já tinha sua carreira consolidada em Milão, faz sua primeira vinda ao Brasil. Instala-se no Hotel Bella Vista, traz consigo poucos quadros, dentre eles o já ganhador do prêmio *Fumagalli*, o *Retrato de Lyda Borelli*, o *Dança de Apaches*, *Êxtase*, e *Alcova Tragica* – sobre os quais trataremos mais adiante – e os expõe em um improvisado ateliê na *Galeria de Crystal*². A intenção, de ser reconhecido em sua arte, parece se concretizar com sua chegada aqui. Amisani conquista diversos admiradores, dentre eles o senador Freitas Valle, o secretário do interior Altino Arantes, e o presidente do Estado Rodrigues Alves e consegue logo de início encomendas de alguns retratos. É n’*O Correio Paulistano*, de 1º de dezembro de 1912, em que aparece, pela primeira vez, uma notícia sobre Amisani:

* Graduanda em História com ênfase em História da Arte pela UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Bolsista FAPESP. Pesquisadora do Centro de História da Arte e Arqueologia (CHAA).

¹ É provável, que ele já estivesse no Brasil há alguns dias, mas até o presente momento só foram encontradas notícias a partir de 1/12/1912.

² Conhecida também como *Galeria Werbenoerfer*, a *Galeria de Crystal* existiu até o ano de 1916 e se localizava entre as ruas 15 de Novembro e Boa Vista.

“O pintor Amisani

[...] Fomos encontrá-lo, a trabalhar freneticamente no seu pequeno (e modestíssimo) *atelier*, improvisado no quarto n. 62 da Galeria de Crystal (Hotel Bella Vista); e, apesar do pouco que encontrámos para vér, muito nesse pouco nos foi dado admirar.

Amisani é um rapagão de 31 annos, de origem milaneza, attitude modesta e desprerenciosa, figura sympathica e attrahente. (...) Giuseppe Amisani, nestes cinco dias, segue para a Italia, sem poder ainda apresentar-se ao nosso grande publico por serem poucos os quadros que lhe restam e de outra parte, ter de partir sem demora para alli a executar o retrato da princeza Yolanda, distinguido como foi com o honrosissimo convite da casa real italiana. [...]” (Correio Paulistano. Registro de Arte. *O pintor Amisani*. 1º de dezembro de 1912)

O pintor permanece por apenas poucos dias na capital, regressando para a Itália em 5 de dezembro do mesmo ano, na promessa de realizar o retrato da Princesa Jolanda de Savoia (1901-1986), à pedido da Casa Real Italiana. Em seu regresso ao Brasil, anunciado n’*O Correio Paulistano*, de 20 de agosto de 1913³, Amisani traz consigo um elenco de 104 obras, para além das que realiza durante sua estadia no país. No *Fanfulla*, de 1º de setembro de 1913, e posteriormente em 05 de setembro, no jornal *O Correio Paulistano*⁴, é apresentada, juntamente com uma pequena reportagem anônima sobre o artista (a primeira infelizmente fragmentada), a lista de tais quadros.

Em meio aos 104 quadros, destacavam-se, *Alcova Tragica* (n.5), foco central desta pesquisa, um *studio per l’Alcova Tragica* (n.53), cuja localização é hoje tida como desconhecida, *Allodola* (n.7), o retrato da **S. A. R. La Principessa Jolanda** (n.16), *Danse des Apaches* (fragmento) (n.19), *Danse des Apaches* (n.32), retrato de **Lyda Borelli** (n.28), *Il Gentiluomo* (retrato de Carlo Zen) (n.33), *Capello Nero* (n.37), *Capelli d’Oro* (n.51), *Reginetta* (n.71) e *La parola non mai udita* (n.93). Desta lista, trataremos, sobretudo, daquelas destacadas em negrito.

1.2 Alcova Tragica

A primeira, *Alcova Tragica* (fig 1), encontra-se na Pinacoteca do Estado de São Paulo, assinada e datada de 1910. Trata-se de uma pintura de veia simbolista e decadentista, cujo tema diverge consideravelmente dos outros trabalhos do pintor, lembrando apenas, em tema e composição a sua *Cleopatra Lussuriosa*, 1900 (fig 2). Neste trabalho de tom verde monocromático, Amisani insere, talvez pela primeira vez, o tema da mulher fatal. Cleópatra lança-se frontalmente para a figura masculina aos seus pés, e beija-o. O corpo suntuoso, os seios

³ Nota na sessão *hospedes e viajantes*, da coluna *Chronica Social*, que, apesar da grafia errada do nome – “Juseppe Amisani” –, relata a chegada do pintor no Hotel Bella Vista, em São Paulo.

⁴ Em: Exposição Amisani. *O Correio Paulistano*. 05 set. 1913.

à mostra, demonstram a volúpia e a luxúria desta mulher. O delicado ornamento dourado no braço direito reforça ainda mais seu caráter de elegância e sedução. Seus cabelos tocam o rosto do homem, escondendo sua verdadeira identidade de nós, espectadores. Ele sustenta-se pelos calcanhares, de costas para a mulher e recebe o toque de seus lábios, “impregnando a cena de uma bestialidade latente que atingirá seu ápice na *Alcova Tragica*”⁵.

Esta, por sua vez, acompanha Amisani durante suas duas vindas ao Brasil. Contudo, apesar de fazer parte de uma importante coleção nacional, são poucos os documentos e informações oficiais existentes sobre a obra. Dentre as muitas incertezas que a circundam, destacam-se a aquisição em 1913 pelo museu, a data e, sobretudo a nomenclatura. Seu título, na etiqueta, aparece como *La Culla Trágica* (sic). *Culla*, que em italiano significa berço reforçaria a ideia de uma mulher como origem do sofrimento masculino. Entretanto, durante a realização do projeto, surgiu a dúvida de que o nome “oficial” da tela, estivesse equivocado. A primeira fonte descoberta foi o texto *Almeida Júnior*, de Monteiro Lobato. Nele, o autor critica, em tom de deboche, a aquisição da pintura pelo Governo do Estado, e refere-se à ela como *Alcova Tragica*. De início, surgiu a hipótese, por ser um texto muito marcado pela opinião e irritação de Lobato, de ser um termo jocoso. Ou seja, um apelido infame dado por ele para demonstrar seu desgosto pela compra. Nas palavras do autor:

“Quem visita aquele começo de museu é na intenção de conhecer as obras dos nossos pintores e não para estarrecer de assombro diante de cromos de Salinas, charadas de Amisani pagas a preços fantásticos, e mais patifarias a óleo como que brochadas especialmente para comer o cobre fácil do Tesouro paulista, sempre franco em se tratando de negociatas. [...] Revolta ver toda a obra do maior pintor paulista [Almeida Júnior] oculta em galerias particulares, e propositadamente mantida lá para que os Amisanis possam receber boladas em troca de blagues mistificatórias. Com o dinheiro que o Estado deu pela Alcova trágica, risível em si e contristadora pelo atestado de inépcia que passa aos nossos homens entendidos em coisas da arte... de comprar quadros, entraria para lá meia dúzia de obras-primas.” (LOBATO, Monteiro, *Almeida Júnior* IN *Ideias de Jeca Tatu*, pp. 91-92)

Monteiro Lobato revolta-se com o fato do Governo do Estado preferir financiar artistas estrangeiros, tais como Amisani ou Ettore Ximenes, à brasileiros de grande relevância, como Almeida Júnior ou ainda Pedro Américo. É possível, que a intermediação da compra tivesse

⁵ Em: GATTI, Chiara., LECCI, Leo. *Giuseppe Amisani (1879-1941) – Il pittore dei re*. Milão: Skira, 2008. Tradução livre.

certa influência do já citado senador e mecenas José de Freitas Valle, visto que este foi um dos partícipes na fundação da Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 1906.

1.2.1 Alcova Trágica, a “Phoenix de lábios rubros”

Alcova Tragica apresenta na região central de sua composição, uma figura feminina. Um voluptuoso corpo nu de traços sinuosos e forma retorcida. Sob o seio direito uma mão, da qual escorre majestosamente algo como um véu azul-prateado, que perde-se no fundo da tela. Sua cabeça inclinada derrama os cabelos vermelho-fogo, que recobrem os olhos dessa criatura das trevas e se alastram fatalmente, assim como seus dedos, sobre o rosto de uma outra figura – um homem. Um ser, que na presença dessa mulher impassível, ergue suas mãos num ato de prece. Sob seus pés, outros homens. Antigas vítimas, outrora devoradas, e que agora agonizam e morrem. Mas que mesmo dilacerados, retornam, como que enfeitiçados, para rogar-lhe um último beijo. E aos pedaços, convergem-se em parte desse assombroso pano de fundo. Como uma bruxa do sexo, cujo desejo nunca se sacia, consome um a um, encanta e devora-os. Agora não são mais necessários, pois já lhe serviram do sangue que lhe banha os cabelos. Seus lábios sugaram-lhes toda a força, arrancaram-lhes a vida. É uma *femme fatale*: uma vampira – devoradora de homens. Tudo no quadro é sugestão. Não sabemos ao certo o que inicia esse massacre, o motivo que faz a mulher lançar-se contra esses homens. Apenas sabemos que ela aparece, os toca e isso provoca o caos. Em um artigo anônimo do *Correio Paulistano*, de setembro de 1913, há uma análise da obra, na qual podemos perceber todo o ambiente *fin-de-siècle*, na qual ela encontrava-se imersa:

“Em *Alcova Tragica* – essa criação ousada, quase temerária, da figura sobre-humana da mulher-sereia, que, em meio às preces, às imprecações, aos gemidos, aos estertores, renasce sempre, qual Phoenix encantada, pompeando sobre esse cahos do sacrifício humano, para alçar-se cada vez mais formosa e promissora e oferecer nos lábios rubros de uma immortal luxuria, o fructo maléfico do sofrimento infinito...” (O Correio Paulistano. Registro de Arte. *Exposição Amisani*. 12/09/1913)

1.3 Jolanda

Outra obra que o artista porta consigo é o retrato da *S. A. R. La Principessa Jolanda*, 1912-13 (fig 3). A tela foi comprada pelo Sr. Menotti Falchi e doado por ele ao *Circolo Italiano*, em São Paulo, do qual era então presidente. Entretanto, seu paradeiro hoje é desconhecido. O *Circolo* teve em seu total cinco diferentes sedes, até instalar-se definitivamente na rua São Luis, nº 50. Ficou fechado durante a Segunda Guerra Mundial e retornou suas atividades apenas em 1950. Desta forma, muito do acervo deu-se por perdido, bem como, o retrato da Princesa Jolanda

de Savoia⁶. A notícia da venda é informada no dia 02 de outubro de 1913, nos jornais *O Estado de São Paulo* e *Fanfulla*:

“A Exposição Amisani

A Exposição do pintor Amisani permanecerá aberta ainda hoje e amanhã.

Foram vendidos diversos outros quadros.

O senhor Menotti Falchi comprou o retrato da Princesa Jolanda.

Sabemos que o senhor Menotti Falchi presenteará este belo retrato ao «Circolo Italiano», do qual é hoje presidente.”

(Fanfulla. *Arte e Artisti. L'Esposizione Amisani. 02/10/1913*)⁷

No dia 25 de setembro, logo na primeira página d'*O Correio Paulistano*, é impressa uma reprodução do retrato de Jolanda de Savoia, e abaixo uma carta, com várias partes ilegíveis, escrita pelo Conde S. Oldofredi em resposta ao retrato tão admirável de Amisani:

“EXPOSIÇÃO AMISANI

Retrato da Princesa Yolanda, esplendido trabalho do notável pintor Giuseppe Amisani e que lhe valeu a seguinte carta de agradecimento da rainha da Itália:

«Casa de Sua Majestade a Rainha Mãe. – Roma – Senhor Amisani, pintor:

Estamos felizes em comunicá-lo, que sua majestade a rainha mãe muito admirou o retrato realizado da s. a. r. A princesa Yolanda, o qual lhe apresentei, e me foi dada a tarefa de exprimir-lhe sua soberana aprovação, não apenas pela semelhança, mas também pelo domínio do pincel e da cor.

No cumprimento de meu trabalho eu gostaria de acrescentar a expressão de minha particular admiração, com minhas melhores saudações. Conde S. Oldofredi.» (O *Correio Paulistano. Exposição Amisani. 25/09/1913*)

Cabe então questionar o motivo da venda do quadro no Brasil. Giuseppe Amisani recebe o convite da Casa Real Italiana ainda em 1912, regressa a seu país no intuito de realizá-lo, mas vende-o no Salão Mascarini, em São Paulo. Se a Casa Real Italiana reconhece a qualidade artística do retrato e parabeniza seu autor, qual seria o motivo de trazê-lo a um país estrangeiro para negociá-lo entre os comerciantes e admiradores de arte?

1.4 Lyda Borelli

O *Retrato de Lyda Borelli*, 1912 (fig 4), é outro. Na pintura, a musa e diva, que encarnava o papel da *femme fatale* no divismo italiano, é figurada em pé com o corpo inclinado, cujas mãos apóiam delicadamente seus joelhos. O rosto, que nos fita de cima para baixo, é trabalhado por Amisani como em todos os outros retratos que executa da atriz. O vestido em tons de cor-de-rosa

⁶ Informação concedida pelo próprio *Circolo Italiano* em uma conversa via e-mail, no dia 17 de maio de 2011.

⁷ Salvo marcação, todas as traduções são de responsabilidade da autora.

e lilás recobre-lhe com sensualidade os ombros, deixando à vista o colo, apenas para deleite do espectador. Giuseppe Masinari, em seus relatos sobre o pintor, comenta sobre a realização da tela:

“Amisani segue atentamente a atriz no palco, a estuda durante os ensaios da “*Fiammata*” e toma rápidas notas e depois segue até sua casa a pintá-la sob a luz artificial. Essa dificuldade o levou a desenvolver certamente seus talentos instintivos de imediatez, de visão instantânea, de inspiração fácil, de impressões fiéis à realidade e livremente elaboradas, que sempre o caracterizaram.” (MASINARI, Giuseppe. *Giuseppe Amisani*. IN *Rob ad Med*. 1ed. Mede Lomellina: Rotary Club Vigevano - Mortara, 1973, p. 3)

Masinari reforça sempre o caráter ágil da pincelada de Amisani. A inventividade constante e própria do pintor. Todavia, trata-se de uma visão romantizada do artista. No mesmo ano da execução do retrato, em 1912, Emilio Sommariva fotografa a atriz nas mesmas vestes que o pintor, provavelmente ainda durante a apresentação, ou os ensaios da *Fiammata* (fig 5). Não é possível saber qual foi o primeiro a realizar o retrato, sendo muito provável que fosse Sommariva, entretanto é evidente que a imagem da atriz, sedutora, fatal e languida perpassa pelas duas obras. Adquirido em 28 de setembro de 1913⁸, pelo Conde Silvio Penteadado, no valor de dez contos de réis, a tela foi ganhadora do prêmio *Fumagalli*, segundo prêmio conquistado por Amisani, sendo o primeiro com a obra *L'Eroe*, 1908, a qual lhe rendeu o prêmio *Milius*.

1.5 Allodola

A pose de Lyda Borelli é retomada em diversos retratos femininos do artista. Dentre eles, *Allodola* (fig 6), na qual o pintor apresenta uma nua mulher sorrindo, de pescoço retorcido. A composição é utilizada em outra obra, um afresco no banheiro senhorial da Villa Kyrial, residência de Freitas Valle, intitulado *L'Anima dei fiori*, 1913 (fig 7). Uma “alegoria com traços *art nouveau* exibindo uma ninfa em êxtase”⁹ ladeada por dois retratos femininos, do pintor Checca¹⁰. Talvez, por um gosto pela pintura, o senador tenha encomendado o afresco de mesmo arranjo, para enfeitar seu tão moderno salão de banho.

Em 1960, com o falecimento do político¹¹, a Villa Kyrial é vendida à Joelma S.A. Importadora Comercial e Construtora. Em 1961 é demolida e em seu lugar é erguido um condomínio. As obras recebem destinos muito diversos. Algumas foram doadas a museus, outras tornaram-se herança e fazem parte das coleções privadas dos filhos, netos e bisnetos. Mas infelizmente, algumas delas, como o majestoso afresco, tiveram um destino lamentável: em meio

⁸ Aquisição noticiada tanto no jornal *O Correio Paulistano*, quanto no *Fanfulla*, ambos de mesma data.

⁹ CAMARGOS, Marcia. *Op cit.* p. 51.

¹⁰ A informação foi retirada do livro já citado de Marcia Camargos, mas ainda carece de pesquisas.

¹¹ José de Freitas Valle falece em 14 de fevereiro de 1958.

aos lustres, às portas e às paredes, foram derrubadas e destruídas. E hoje, só podem ser vistas e lembradas através de poucas fotografias.

2 As obras da Villa Kyrial

Dentre os tantos amantes da arte de Giuseppe Amisani, José de Freitas Valle (1870-1958) era um de seus grandes admiradores. “Foi poeta simbolista, professor de francês, advogado, perfumista, *gourmet*, mecenas, deputado e senador estadual”¹², uma importantíssima figura dentro do ambiente artístico e cultural de São Paulo. Como grande incentivador e financiador das artes, promoveu em sua residência, a já mencionada Villa Kyrial – localizada no número 10 da rua Domingos de Morais, hoje nº 300 – uma série de reuniões, nas quais personagens como Lasar Segall, Guilherme de Almeida, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Graça Aranha faziam-se presentes. Além da participação diária na *Exposição Amisani*, Freitas Valle, bem como alguns de seus familiares, os filhos Leilah e Cyro adquiriram várias telas do artista. Nas paredes da Villa Kyrial figuraram algumas delas.

No inventário da casa, feito no ano da morte de seu proprietário, e assinado por Paulo Freitas Jr., em 26 de abril de 1958, consta um total de dez quadros do pintor. Na galeria encontravam-se as obras: **1. T. Mulher (200x120) – Cr\$150.000**; 7. P. Cab. Mulher (30x46) – Cr\$15.000; 8. T. nú (45x135) – Cr\$50.000; 96. - Tb. Cab. Mulher (16x15) – Cr\$5.000; 109. Tb. Mulher (71x35) – Cr\$30.000. Na sala de visitas: 190. Tb. árvore (50x26) – Cr\$5.000; **220. T. mulher (34x19) – Cr\$20.000**. No quarto Freitas Valle: 306. T. busto mulher (39x23) – Cr\$20.000. No banheiro Freitas Valle: 321. Tb. mulher (13x24) – Cr\$7.000. E na biblioteca: **328. T. Retrato Vovó (61x53)**¹³.

Senhora em pé, c.1912-15 (fig 8), cuja nomenclatura no inventário é tida como “1. T. Mulher (200x120)”, apresenta uma distinta senhora, de traços muito delicados e sorriso singelo, trajada em um sóbrio vestido negro. A obra, que hoje habita a reserva técnica do Museu de Arte de São Paulo – MASP, pode ter sido feita por Amisani enquanto estava na cidade, no ano de 1913. Contudo, infelizmente não há nenhuma inscrição na tela, nem em seu verso, que nos dê algum indicativo do ano de execução. No inventário consta, também, a informação de que a pintura foi “doada ao museu de arte moderna”. Todavia, é apenas em 1961, que ela é doada, por José de Freitas Valle Filho, ao MASP. Em meio a todas as obras que habitavam a Villa Kyrial, Freitas Valle dedicava ao quadro *Senhora em pé* uma parede exclusiva na galeria da casa. Sob o piano de cauda, sustentava-se essa mulher de sorriso caloroso e sincero (fig 1-a).

¹² Em: CAMARGOS, Marcia. *Villa Kyrial: crônica da Belle Époque paulistana*. 2ed. São Paulo: SENAC, 2001.

¹³ Segundo a legenda no inventário da casa: T. – Tela a óleo; Tb. – Tábua a óleo; P. – Pastel. Os valores em cruzeiros, marcados à caneta no documento, referem-se à estimativa de preço das obras.

Em um canto na parede do *fumoir* achava-se a obra de número 220 “T. mulher (34x19)” (fig 9), hoje parte da coleção de Zé Luiz de Freitas Valle. Na documentação, a tela aparece não na lista de obras do *fumoir* (fig 9-a), mas da sala de visitas, ao lado de outra obra de Amisani. Assinada e datada em 1913, e retrato da mulher em perfil, lembra muito outras pinturas, o *Figura Femminile* ou *Lyda Borelli*, 1912 c. (fig 9-b), ou ainda *Profilo di Lyda Borelli*, 1913 (fig 9-c). A pose, o cabelo, a vestimenta, tudo se assemelha. Logo, é plausível, que a mulher retratada seja a tão admirada musa Borelli.

Apelidado carinhosamente por Paulo Freitas Jr. como *Retrato de vóvó*, o quadro de número 328 (fig 10), que dividia a parede da biblioteca da Kyrial com o retrato de Freitas Valle (fig 10-a), exhibe o busto de Antonieta Egídio de Freitas Valle, nascida Antonieta Egídio de Souza Aranha e esposa do senador, falecida aos 39 anos, em 1910, que hoje ocupa o corredor da residência de Zé Luiz. De todas aquelas telas fortemente elogiadas nas ligeiras notas de jornais, que “as suas telas têm alma, vibram, palpitam, deixam o visitante emocionado”¹⁴, talvez aquele em que Amisani consiga inserir com tamanho ardor todos esses elementos, seja o retrato de Antonieta. A obra vibra, lateja, expressa de maneira tão sublime, tão divina, o sofrimento através do olhar da jovem e falecida mulher. A pincelada ligeira e despreziosa transpassa uma incrível leveza.

Embora suas visitas ao país ainda sejam consideravelmente lacunosas e o destino e localização atual das obras trazidas ou executadas aqui permaneçam quase desconhecidas, Amisani foi uma figura que causou grande impacto no ambiente das artes em São Paulo. Como demonstram suas duas estadias no Brasil: seja por meio das vendas de quadros, das encomendas de retratos ou de seu profícuo relacionamento com políticos e críticos.

Referência Bibliográfica:

Periódicos

O pintor Amisani. *O Correio Paulistano*, São Paulo, p. 3, 01 dez. 1912.

GIUSEPPE AMISANI. *O Correio Paulistano*, São Paulo, 05 dez. 1912.

HOSPEDES E VIAJANTES. *O Correio Paulistano*, São Paulo, 20 ago. 1913.

EXPOSIÇÃO AMISANI. *O Correio Paulistano*, São Paulo, 03 set. 1913.

EXPOSIÇÃO AMISANI. *O Correio Paulistano*, São Paulo, 05 set. 1913.

¹⁴ Em: *O Correio Paulistano*. Registro de Arte. *Exposição Amisani*. 05/09/1913.

EXPOSIÇÃO AMISANI. *O Correio Paulistano*, São Paulo, 12 set. 1913.

EXPOSIÇÃO AMISANI. *O Correio Paulistano*, São Paulo, 25 set. 1913.

EXPOSIÇÃO AMISANI. *O Correio Paulistano*, São Paulo, 28 set. 1913.

MOSTRA AMISANI. *Fanfulla*, São Paulo, 01 set. 1913.

L'Esposizione Amisani. *Fanfulla*, São Paulo, 05 set. 1913.

Il magnifico successo all'Esposizione Amisani. *Fanfulla*, São Paulo, 28 set. 1913.

L'Esposizione Amisani. *Fanfulla*, São Paulo, 02 out. 1913.

EXPOSIÇÃO AMISANI. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 02 out. 1913.

Livros

BUCCI, V., MELANI, A. *Mostra Individuale del pittore Giuseppe Amisani*. Galeria Pesaro Milano. Milão: Bestetti e Tumminelli, 1926. CALZINI, Raffaele. *Artisti contemporanei : Giuseppe Amisani*. IN *Emporium*, 52.1920, p. 283-293.

CAMARGOS, Marcia. *Villa Kyrial: crônica da Belle Époque paulistana*. 2ed. São Paulo: SENAC, 2001.

COMANDUCCI, A. M. *Dizionario illustrato dei pittori e incisori italiani moderni (1800-1900)*. Milano: Pizzi & Pizio, 1945. v.1.

GATTI, Chiara., LECCI, Leo. *Giuseppe Amisani (1879-1941) – Il pittore dei re*. Milão: Skira, 2008.

_____. *Giuseppe Amisani e il ritratto di primo Novecento* IN *Da Pellizza a Carrà : artisti e paesaggio in Lomellina*. A cura di Alberto Ghinzani. Comune di Vigevano. 1ed. Milano : Skira, 2007.

LOBATO, Monteiro. *Idéias de Jeca Tatu*. 1ed. São Paulo: Globo, 2008.

MASINARI, Giuseppe *Giuseppe Amisani*. IN. *Rob ad Med*. 1ed. Mede Lomellina: Rotary Club Vigevano - Mortara, 1973.

NICODEMI, Giorgio. *Giuseppe Amisani*. 1ed. Milano: Pizzi e Pizio, 1923?.

PITTA, Fernanda. *Pintores Italianos em São Paulo – O caso da Culla Tragica de Giuseppe Amisani*. 19&20. Rio de Janeiro, v. III, n. 2, abr. 2008. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_pf_cullatragica.htm. (acessado em 03 de junho de 2011).

ROSSI, Mirian Silva. *Circulação e mediação de obras de arte na Belle Époque paulistana*. Anais do Museu Paulista, ano/vol.6/7, número 007. São Paulo, Brasil. pp. 83-122.

ANEXO DE IMAGENS



Fig 1 – **Giuseppe Amisani**
Alcova tragica, 1910
Óleo sobre tela
242 x 176 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo



Fig 3 – **Giuseppe Amisani**
S. A. R. La Principessa Yolanda, s/d
 Óleo sobre tela
 Localização desconhecida
 Reprodução: *O Correio Paulistano*

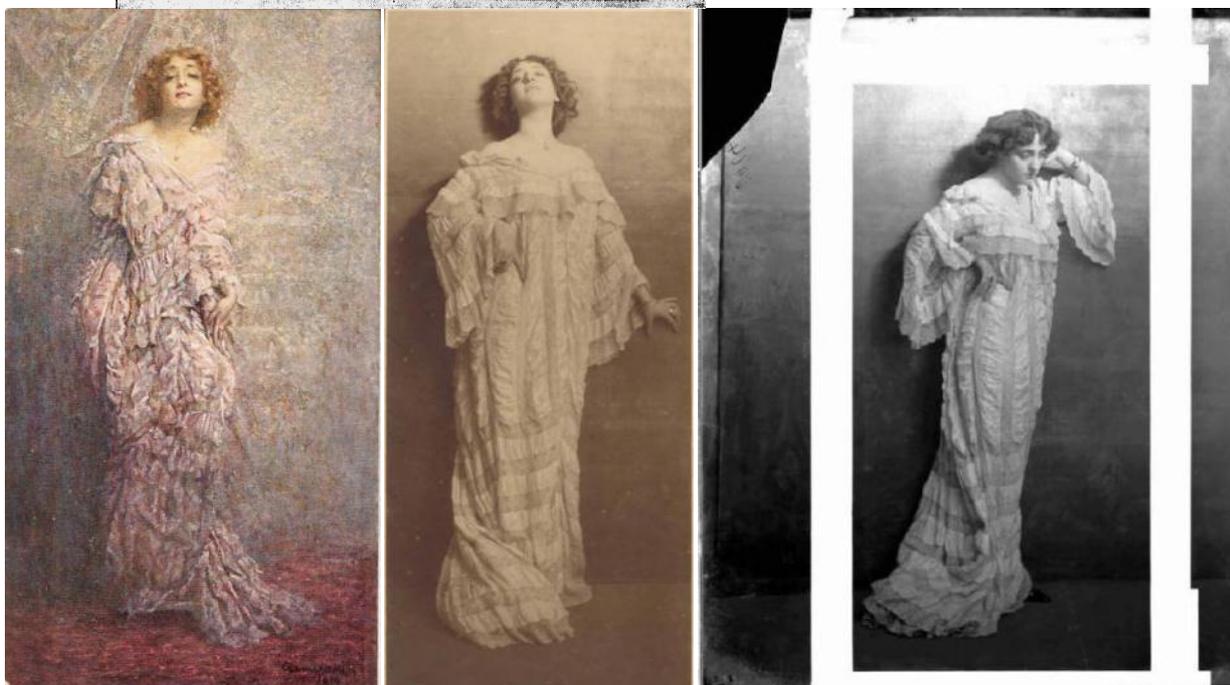


Fig 4 – **Giuseppe Amisani**
Ritratto di Lyda Borelli, 1912
 Óleo sobre tela
 Localização desconhecida

Fig 5 – **Emilio Sommariva (1883-1956)**
Lyda Borelli
 1912
 Gelatina-brometo de prata/carta
 Biblioteca Nazionale Braidense, fondo Sommariva, Milão - Itália



Fig 6 – Giuseppe Amisani
Alodolla, s/d
 Óleo sobre tela
 Localização desconhecida
 Reprodução: *O Correio*



Fig 7 – Giuseppe Amisani
L'Anima dei Fiori, 1913
 Afresco
 Demolido em 1961



Fig 8 – Giuseppe Amisani
Senhora em pé, 1912-15c.
 Óleo sobre tela
 200 x 117 cm
 MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
 Doado por José de Freitas Valle Filho em 1961

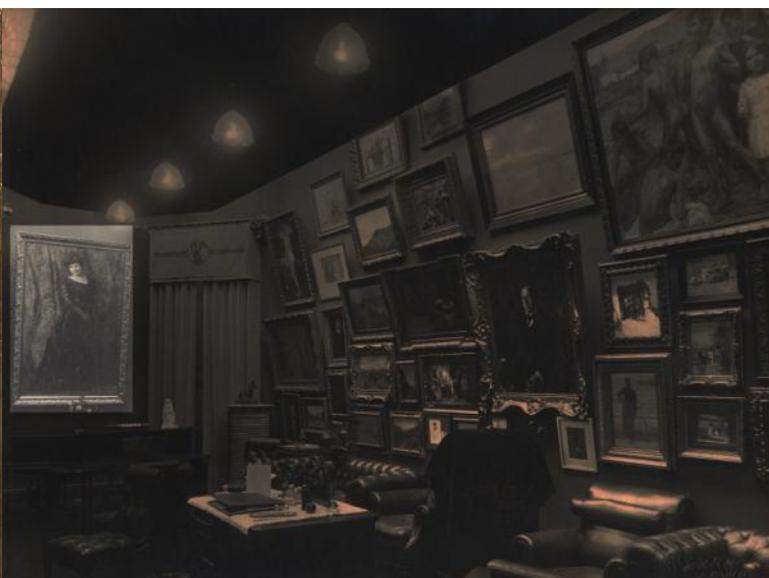


Fig 8a – Galeria da Vila Kyrial, 1916c.
 Fotografia
 Arquivo Freitas Valle



Fig 9 – **Giuseppe Amisani**
Sem título, 1913
 Óleo sobre tela
 34 x 19 cm
 Coleção José Luiz Freitas Valle



Fig 9a – *Fumoir da Villa Kyrial*, 1916c.
 Fotografia
 Arquivo Freitas Valle



Fig 9b – **Giuseppe Amisani**
Perfil de Lyda Borelli, 1913
 Coleção particular



Fig 9c – **Giuseppe Amisani**
Figura feminina ou Lyda Borelli,
 1912c.
 Localização desconhecida



Fig 10 – Giuseppe Amisani
Retrato de Antonieta Egídio de Freitas Valle, s/d
Óleo sobre tela
61 x 53 cm
Coleção José Luiz de Freitas Valle



Fig 10a – Biblioteca da Villa Kyrial, 1916c.
Fotografia
Arquivo Freitas Valle